

- IX -**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO
CONTINUADA NA ESCOLA: ESPAÇO DE DIFUSÃO DO
CONHECIMENTO****Anita dos Reis de Almeida**(UFBA- anitareisalmeida@gmail.com)**Nadja Maria Amado de Jesus**UFBA-nadjamaria1@gmail.com)**José Francisco Barretto Neto**(UFBA – jfbneto2@gmail.com)**Ana Maria Ferreira Menezes**(UNEB – ana_mmenezes@hotmail.com)**INTRODUÇÃO**

O coordenador pedagógico é o profissional responsável pela coordenação do trabalho pedagógico da escola. Como integrante da equipe de gestão escolar, deve dedicar-se às tarefas de articulação, formação e transformação do trabalho pedagógico, comprometido com a garantia da aprendizagem, com qualidade socialmente referenciada, para todos os alunos. Nesse contexto, a função formadora da ação do coordenador pedagógico ganha destaque cada vez maior, uma vez que as demandas de formação no contexto escolar precisam dialogar com as demandas do mundo contemporâneo e os seus desafios escolares. Tem-se como pressuposto que, ao refletirmos sobre a atuação do coordenador pedagógico no exercício da função formadora, possamos oferecer pistas sobre a relevância do papel exercido por esse profissional no processo de difusão do conhecimento na escola.

Para tanto, utilizou-se uma pesquisa de natureza exploratória, de cunho qualitativo, por compreender, assim como Gil (2012), que essas pesquisas contribuem para gerar uma

maior aproximação dos pesquisadores com o objeto de estudo, objetivando torná-lo mais explícito, ao aprimorar ideias ou a descobertas de induções. Como procedimento metodológico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, que, na visão de Fonseca (2002), é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.

Assim, o presente trabalho está estruturado em três partes. A primeira parte apresenta a introdução, evidenciando o objetivo e a metodologia utilizada. A segunda traz reflexões sobre a formação continuada na escola como estratégia de difusão do conhecimento. Por fim, apresenta-se as conclusões.

FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO

A formação continuada constitui-se uma das principais ações vinculadas à política de valorização dos profissionais da educação propagada, dentre outros documentos, no Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005/2014 e na Lei de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação, Lei nº 11.494/2007, instrumentos normativos em que se ressaltam diretrizes e estratégias para a formação inicial e a formação continuada, reconhecendo-as como condição para a melhoria da qualidade da educação e, também, como direito e condição necessária à profissionalização daqueles que atuam na área educacional.

Os professores são os sujeitos do processo formativo, enquanto os coordenadores pedagógicos são mediadores do processo de difusão do conhecimento atuando na organização dos espaços e tempos formativos e na articulação de saberes e práticas que dialogam, com as demandas de ensino dos professores e de aprendizagens dos alunos ao longo do ano letivo. É importante destacar ainda que este é um processo permanente de formação, uma vez que, ao inaugurar um novo ano letivo, nos deparamos com um contexto de influência que implicará numa nova tomada de decisão sobre as opções pedagógicas dos docentes.

Libâneo (2003) ressalta que é no contexto da escola e do trabalho pedagógico que os professores refletem, se articulam, planejam e replanejam as estratégias de trabalho, promovendo mudanças e crescimento individual e coletivo, significativo ao processo de profissionalização da docência, tornando a escola um ambiente favorável às mudanças. Contudo, o autor nos chama a atenção para que sejam consideradas as necessidades

profissionais dos professores iniciantes e veteranos, envolvendo todos na definição e avaliação do Projeto Político Pedagógico (PPP), na organização do projeto de formação e no acompanhamento da prática pedagógica.

Ao considerar as demandas formativas dos professores em sintonia com as necessidades de aprendizagem dos alunos, o coordenador pedagógico deve configurar no Plano de Formação, as estratégias de compartilhamento e criação de conhecimento organizacional, necessários à consecução dos objetivos estabelecidos no projeto da escola. Para Nonaka e Takeuchi (2008), a criação de conhecimento no âmbito das organizações, implica num processo de interação contínua, dinâmica e simultânea entre o conhecimento tácito, que corresponde às experiências dos indivíduos, sendo fundamental a sua disponibilidade para compartilhar e o comprometimento deste com o projeto da instituição, e o conhecimento explícito, que consiste na sistematização do novo conhecimento criado a partir da socialização do conhecimento tácito, e incorporado como conhecimento organizacional. A dinâmica de conversão do conhecimento tácito para conhecimento explícito é denominada por Nonaka e Takeuchi (2008) de espiral do conhecimento correspondendo a um modelo dinâmico de criação de conhecimento organizacional.

Assim, por difusão do conhecimento consideramos o processo, institucionalmente organizado, de socialização de conhecimentos, que integram o repertório de vida dos sujeitos, a partir da mediação voltada para o compartilhamento de experiências. Tais experiências, vão possibilitando a construção colaborativa de um novo conhecimento, que é sistematizado para favorecimento de um projeto institucional. Na perspectiva de Galeffi (2011), a difusão responde ao imperativo do conhecimento implicado com o desenvolvimento humano sustentável.

Nessa direção, entendemos a difusão do conhecimento não como mera transmissão de informações, mas como um processo capaz de tornar o conhecimento ferramenta útil para o desenvolvimento das pessoas e, conseqüentemente, das organizações.

Deste modo, podemos considerar que o coordenador pedagógico atua, conforme Ribeiro, Menezes e Campos (2016), como um mediador que promove a difusão facilitada de conhecimentos, por meio da reflexão, observação ou imitação, estimulando entre os docentes, a aprendizagem colaborativa de um novo conhecimento. Assim, acreditamos que espaços formativos, orientados pelo princípio da homologia de processos, onde o coordenador pedagógico oportuniza a reflexão e tematização dos saberes e práticas educativas, podem favorecer a difusão de conhecimentos.

CONCLUSÕES

O coordenador pedagógico, no efetivo exercício das suas funções, é considerado como profissional que desempenha importante papel no processo de qualificação da dimensão pedagógica do trabalho escolar. No desempenho da sua ação formativa, articula processos de formação continuada na escola, que devem favorecer a difusão de conhecimentos articulados ao PPP, comprometido com uma cultura de sucesso dos estudantes. Assim, ao organizar a formação, o coordenador deve levar em consideração o perfil da comunidade, a história da escola, as demandas dos alunos, dos professores, atuando como mediador e potencializando a socialização de conhecimentos e experiências que se articulam na construção de novos conhecimentos.

Desta forma, os espaços de formação continuada na escola vão se constituindo como ambientes de difusão de conhecimentos, uma vez que oportunizam o diálogo entre o conhecimento tácito, compreendido como as experiências individualizadas e compartilhadas entre os sujeitos envolvidos nos processos formativos, e o seu processo de conversão em conhecimentos explícitos que são assumidos institucionalmente pelos docentes, modificando e qualificando as suas práticas a favor da materialização do projeto pedagógico da escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei n. 11.494, de 20 de junho de 2007*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em 10 de janeiro de 2019.

DOMINGUES, Isaneide. *O Coordenador Pedagógico e a Formação Continuada do Docente na Escola*. São Paulo: Ed. Cortez, 2014.

FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

GALEFFI, Dante Augusto. *Saberes plurais e difusão do conhecimento em educação: uma perspectiva transdisciplinar*. In: GURGEL, P. R. H. e SANTOS, Wilson Nascimento. *Saberes plurais, difusão do conhecimento e práxis pedagógicas*. Salvador: EDUFBA, 2011.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2003.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. *Gestão do Conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

RIBEIRO, Núbia Moura; MENEZES, Ana Maria Ferreira; CAMPOS, Maria de Fátima Hanaque. Difusão e Gestão do Conhecimento: conceitos, analogias, convergências e divergências. In: *Cognição: aspectos contemporâneos da construção e difusão do conhecimento*. Org. Alfredo da Matta e José Claudio Rocha. Salvador: EDUNEB, 2016.